

LINGUAGEM E COGNIÇÃO: DA VISÃO ORNAMENTAL À ABORDAGEM SOCIOCULTURAL, COGNITIVO-DISCURSIVA E MULTIMODAL DA METÁFORA

Bruno de Jesus Espírito Santos (SMED)
brunorebelheart1996@gmail.com

Desde a Antiguidade Clássica, considerações sobre a linguagem figurada são tecidas. Em sua obra “Arte Poética”, Aristóteles a cita como um instrumento de transporte de significados (SARDINHA, 2007). Já nas escritas de Platão, ele a indaga como um recurso utilizado por pessoas de “cognição privilegiada”, ou seja, indivíduos dotados de vasto conhecimento e experiência acerca do uso retórico das palavras (SOUSA, 2016). Com o nascimento do arcabouço científico da linguagem – a Linguística – em 1916 e posteriormente com o concurso de discussões teóricas que buscavam criticar os ideais do inatismo proposto por Noam Chomsky e o seu Gerativismo, surgiu, a partir da publicação da obra *Metaphors we live by* (1980), a Linguística Cognitiva (LC). Em síntese, a LC postula que a linguagem é parte integrante da cognição humana, que é constituída por fatores simbólicos, culturais, sociais, psicológicos, emotivos, corporais, orgânicos, bioquímicos, históricos, geográficos etc. (FERRARI, 2011). Uma de suas principais abordagens teóricas e metodológicas, desenvolvidas é a Teoria da Metáfora Conceptual, que segundo Soares da Silva & Leite (2015), traçou uma reviravolta nos estudos da metáfora. De um ponto de vista que ela era apenas uma ferramenta de adorno e embelezamento textual, passou a uma visão de que na verdade a mesma estrutura o pensamento e a ação humana. Nesse sentido, surgiram os desdobramentos da pesquisa em metáfora que examinam, por exemplo, tanto acerca da potencialidade da metáfora na elaboração na tessitura da argumentação política, jurídica, musical, religiosa, entre outras, quanto sobre a cooperação dela para a arquitetura de textos verbais e multimodais.

Palavras-chave:

Metáfora. Linguagem e cognição. Teoria da Metáfora Conceptual.